

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

FRANCISCA LUANA FILGUEIRA DOS SANTOS

**O MODELO TOTALIZANTE NO TRABALHO POLICIAL: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE POLICIAIS MILITARES DIANTE DO
REGIME TOTALITÁRIO NAS INSTITUIÇÕES SOCIAIS**

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2023

FRANCISCA LUANA FILGUEIRA DOS SANTOS

**O MODELO TOTALIZANTE NO TRABALHO POLICIAL: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE POLICIAIS MILITARES DIANTE DO
REGIME TOTALITÁRIO NAS INSTITUIÇÕES SOCIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Me. Maria Aparecida Trindade Pereira

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2023

FRANCISCA LUANA FILGUEIRA DOS SANTOS

**O MODELO TOTALIZANTE NO TRABALHO POLICIAL: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE POLICIAIS MILITARES DIANTE DO
REGIME TOTALITÁRIO NAS INSTITUIÇÕES SOCIAIS**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 28/06/2023

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Me. Maria Aparecida Trindade Pereira

Membro: Profa. Esp. Larissa Vasconcelos Rodrigues

Membro: Prof. Me. Tiago Deividly Bento Serafim

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2023

MODELO TOTALIZANTE NO TRABALHO POLICIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE POLICIAIS MILITARES DIANTE DO REGIME TOTALITÁRIO NAS INSTITUIÇÕES SOCIAIS

Francisca Luana Filgueira dos Santos
Maria Aparecida Trindade Pereira

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo geral compreender o impacto do modelo totalizante nas instituições sociais no soldado da polícia militar, e como objetivos específicos, identificar os processos de mudanças de uma instituição disciplinar de um internado, apontando as influências do modelo totalizante em seu cotidiano e nas relações sociais, e por fim compreender como tal modelo pode influenciar nas relações sociais do internado. Este artigo propõe analisar a partir de pesquisas bibliográficas de caráter qualitativo, utilizando como material artigos científicos, livros e sites. Diante dos resultados obtidos sobre o tema proposto foi possível identificar os processos de mudanças que ocorrem na vida do policial militar ao ingressar na instituição, desde aspectos subjetivos a sua vida cotidiana. A disciplina e a hierarquia são os aspectos responsáveis por tais mudanças sendo possível de agir sobre os indivíduos e seus comportamentos.

Palavras-chave: Instituição total. sociedade disciplinar. polícia militar.

ABSTRACT

The research had as its general objective to analyze the impact of the totalizing model social institutions on the military police soldier, and as specific objectives, to identify the processes of change in a disciplinary institution of an internee the influences of the totalizing model in his daily life and in his social relations, and and social relations, and finally to understand how this model can influence the internee's social relations. social relations of the internee. This paper proposes an analysis based on bibliographic research of qualitative nature, using scientific articles, books and websites as materials. Given the results obtained on the proposed theme, it was possible to identify the of changes that occur in the life of the military policeman when he joins the institution, from subjective institution, from subjective aspects to their daily lives. Discipline and hierarchy are the aspects responsible for these changes, it is possible to act on individuals and their behavior, it is able to transfer strength and capacity, while making them subordinate in relation mainly to what refers to military activities.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho teve como pergunta problema compreender sobre os processos de mudanças no cotidiano e nas relações sociais do soldado baseada na obra de Foucault *Vigiar e punir* (1987). Sabe-se que a representação de um soldado no imaginário social, é algo perceptível de longe e que para a ocupação de tal cargo, o “bom soldado” termo utilizado por o autor acima citado, deve preencher alguns requisitos, tais como vigor, coragem, orgulho, força, resistência, valentia, entre outros. Diante do que fora exposto, este projeto está pautado no regime totalitário das instituições sociais, especificamente na instituição da polícia militar.

As inquietações da autora após revisões bibliográficas sobre a obra de Foucault sobre a docilização dos corpos, atrelada ao conceito de mortificação do eu conceito originado por Goffman, fez com que a mesma procura-se compreender sobre os processos de mudanças no cotidiano e nas relações sociais do soldado e sobre o que Foucault (1987, *SN*), retrata em sua obra sobre “O soldado tornou-se algo que se fabrica que se fez uma máquina, de que se precisa, de automatismo dos hábitos, e é dada a fisionomia de soldado e por fim onde ocorre a mortificação do eu, e as relações de poder e dominação .

Evidencia-se que o tema proposto neste estudo possui grande relevância para a área pessoal, acadêmica e social, logo o interesse em pesquisar sobre o tema se deu após a observação do pesquisador, sobre o impacto que é uma instituição disciplinar como a polícia militar que pode influenciar fortemente na mudança em vários aspectos na vida do soldado, algo que é percebido em vários outros policiais em que o pesquisador teve a oportunidade de ter contato. A relevância social caracteriza-se pela importância de estudar sobre o exposto tema pois, com isso pode ajudar psicólogos organizacionais na saúde dos policiais militares. A relevância acadêmica caracteriza-se pela possibilidade de manter-se informado e atualizado, sobre o trabalho do policial militar do estado do Ceará, visto que outras pesquisas em Estado e corporações, já evidenciaram sobre o impacto das instituições disciplinares no policial militar.

Esse estudo teve como objetivo geral analisar a partir de uma pesquisa bibliográfica o impacto de uma instituição disciplinar no policial militar, e como objetivos específicos, identificar quais os processos de mudanças de uma instituição disciplinar de um internado, apontar as influências do modelo totalizante em seu cotidiano e nas relações sociais, e por fim

compreender como tal modelo pode influenciar nas suas relações sociais partindo da compreensão de Foucault sobre o modelo panóptico.

2 METODOLOGIA

O presente estudo refere-se a uma pesquisa bibliográfica, que se deu a partir do interesse pelo tema “O modelo totalizante no trabalho policial” Para Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é realizada baseada em materiais já elaborados, compostos por livros e artigos científicos.

O trabalho conta com análises sobre as instituições sociais disciplinares e seu regime totalitário, que contribuem para os processos de mudanças no cotidiano e nas relações sociais do interno.

A metodologia usada para comparar é de uma pesquisa descritiva, pois de acordo com Gil (2002), porque têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, que nesse estudo são soldados da polícia militar do estado do Ceará, e com abordagem qualitativa, baseado na relevância do tema: “O Modelo Totalizante no Trabalho Policial” uma análise da percepção de soldados diante das características de uma instituição total.”

De acordo com Neves (1996), a pesquisa qualitativa refere-se a questões que não podem ser quantificadas e procura compreender com base em diferentes modelos de interpretação o assunto proposto a ser estudado, com o objetivo de descrever com mais profundidade os conceitos.

A pesquisa bibliográfica pertinente ao tema para a elaboração deste artigo, foi realizada através de leituras de livros e pesquisa no google acadêmico, sites de informações, no período de setembro de 2022 a junho de 2023. Para a delimitação das informações a serem abordadas dos estudos apresentados foram utilizados os seguintes descritores: Instituição total, Instituição disciplinar, polícia militar, soldado, processos de mudanças e mortificação do eu e relações sociais.

3 TRABALHO DO POLICIAL MILITAR

Segundo Ribeiro (2011, p.1), desde o império até a década de 1960, a polícia militar não era profissionalizada, não existia curso de formação profissional era uma polícia considerada frágil, incapacitada, pouco articulada e disciplinada, no entanto, atendia as necessidades da época. Com a consolidação do império a polícia passa adquirir funções específicas, organização urbana, e atribuições judiciárias necessárias para seu funcionamento. Ainda de acordo com o autor a nova polícia que começa a se consolidar no Brasil, a partir do império necessitaria que iniciasse com a criação de um corpo organizacional para que se definisse uma hierarquia disciplinar para os policiais assim como torná-la permanente aos ofícios policiais, e torná-la um trabalho de forma integral e assalariada.

Após necessidades de criação forças públicas, líderes governamentais, se fez necessário investir no seu crescimento de acordo com Bicudo, (1994) o modelo de polícia militar brasileira é o modelo de polícia francesa, sendo assim a polícia brasileira torna-se hierarquizada, disciplinada, assalariada com dinheiro de cofres públicos, assim como reconhecimento exclusivo e permanente de seus integrantes.

Para melhor entendimento do leitor, será apresentado sobre como é o trabalho do policial militar nos dias atuais, de acordo com o site oficial da Polícia Militar do Ceará (PMCE); a mesma tem por missão constitucional, o policiamento ostensivo que se refere à policiamento fardado, e a preservação da ordem pública coibindo as ameaças e uma convivência de paz na sociedade, com competências de atuar de forma preventiva e de segurança diz respeito a prevenção do crime, como tarefas de segurança interna e de todo o território do estado do Ceará, caracterizado com fardamento, designado a manter a proteção social e a manutenção da ordem pública, prevenir a repressão iminente da criminalidade, guardar e vigiar patrimônio públicos e vias de circulação, garantia das instituições da sociedade civil; defender bens público e privados, proteger e promover bem-estar do coletivo na garantia de direitos e liberdade do cidadão, promover ações que estimulem o respeito à cidadania, de forma preventiva e com objetivo educacional, realização de atividade de inteligência militar.

Ainda segundo o site oficial da polícia militar (2017), o policial militar deve: realizar operações especiais diz respeito a policiais com qualificações para atividades de atuação específica como de policiamento rodoviário; atendendo às demandas da Coordenadoria Integrada de Operações de Segurança (Ciops), manter intercâmbio sobre assuntos de interesse policial com órgãos congêneres federais e de outras unidades da Federação.

4 INSTITUIÇÃO TOTAL

A divisão da sociedade e o convívio fechado representam ser indicadoras dos objetivos da definição de instituição total, apresentado por Goffman (2008), ele destaca que toda instituição possui caráter de fechamento, porém a instituição total é definida por seu fechamento, expresso por uma barreira entre uma determinada população, controladas por dirigentes que controlam os dirigidos.

Os processos pelos quais o eu da pessoa é mortificado são relativamente padronizados nas instituições totais; a análise desse processo pode nos auxiliar a ver as disposições que os estabelecimentos comuns devem garantir, a fim de que seus membros possam preservar seu eu civil. A barreira que as instituições totais colocam entre o internado e o mundo externo assinala a primeira mutilação do eu. Na vida civil, a sequência de horários dos papéis do indivíduo tanto no ciclo vital quanto nas repetidas rotinas diárias, assegura que um papel que desempenhe não impeça sua realização e suas ligações em outro.

Goffman (2008 p.13), define instituição total, como local de residência e de trabalho, onde um grande número de indivíduos com situações semelhantes separadas da sociedade por um período considerável de tempo, leva uma vida fechada, formalmente administrada.

Em uma instituição total existe uma restrita hierarquização, entre grupos dirigentes e os internos, o grupo dos internados vivem nessas instituições e possui contato restrito com o mundo externo, a equipe dirigente trabalha oito horas semanais e incluída no mundo externo, os internos devem seguir a rigor as regras e normas dessas instituições, diante de tais características, As instituições totais emblemática o maior exercício de controle sobre o sujeito de uma sociedade de poder.

Goffman enumera as instituições totais em 5 categorias, são elas:

a) as criadas para cuidar de pessoas que são consideradas incapazes e inofensivas, tais como as casas de cegos, asilos para idosos, órfãos e indigentes; b) locais estabelecidos para cuidar de pessoas consideradas incapazes de cuidar de si mesmas e que são também uma ameaça não intencional para a comunidade, como sanatórios para tuberculosos, hospitais para doentes mentais e leprosários; c) as criadas para proteger a comunidade contra ameaças e perigos intencionais, sem se importar muito com o bem-estar das pessoas segregadas, onde se inserem as cadeias, penitenciárias, campos de prisioneiros de guerra e campos de concentração; d) as dirigidas com a intenção de realizar de um modo mais adequado alguma tarefa instrumental, tais como: quartéis, navios, escolas internas, campos de trabalho, colônias; e) os estabelecimentos destinados a servir de refúgio do mundo, que também podem servir como locais de instrução para religiosos, tais como: abadias, mosteiros, conventos e outros claustros. (GOFFMAN, 1987, p.11 apud BENELLI, 2014, p.24).

Entre as 5 instituições totais caracterizadas por Golffman, a instituição polícia militar é caracterizada pelas dirigidas com a intenção de realizar de um modo mais adequado alguma tarefa instrumental.

Golffman (2008), discorre não somente sobre o funcionamento de uma instituição total mas também sobre o processo de mortificação do eu do internado, o internado adentra no estabelecimento com a percepção de si mesmo, de suas crenças, culturas, que para eles são percepções estáveis do seu mundo doméstico, logo ao adentrar em tais estabelecimentos são despidos, e inicia-se uma série de rebaixamento, degradações, humilhações, profanações do eu onde ocorre por parte do internado.

O processo de mortificação do eu são relativos padrões de instituições totais, portanto os processos de mortificação do eu, consiste as novas condições que o internado são obrigados a adaptar-se.

Portanto, o internado descobre que perdeu alguns dos papéis em virtude da barreira que o separa do mundo externo. Geralmente, o processo de admissão também leva as outros processos de perda e mortificação. Muito freqüentemente verificamos que a equipe dirigente emprega o que denominamos processos de admissão: obter uma história de vida tirar fotografia, pesar, tirar impressões digitais, atribuir números, procurar e enumerar bens pessoais para que sejam guardados, despir, dar banho, desinfetar, cortar os cabelos, distribuir roupas da instituição, dar instruções quanto a regras, designar um local para o internado (GOLFFMAN, 2008, p. 25 24).

Diante do que fora exposto pra Golffman (2008) a mortificação do eu ocorre desde o ingresso do sujeito na instituição total, pois a mesma com suas leis e regras é capaz de controlar e modificar o compartimento, as crenças, cultura e percepção de si mesmo, utilizando de forma velada suas sanções obrigando o internado a adaptar-se.

5. SOCIEDADE DISCIPLINAR

Foucault (1987), se baseia na teoria de Walhausen o qual relata que início do século XVII, utilizava o termo “correta disciplina” como uma arte do bom adestramento, o poder disciplinar teria efeito de um poder que contrariamente de apropriar-se ou retirar-se teria como

grande dever “adestrar”, adestrar para que o sujeito pudesse se adequar e dominar ainda mais e da melhor forma.

Tendo dito isso Walhasen afirma que a disciplina “fábrica” indivíduos caracterizados como técnica de poder e dominação a qual tomam o mesmo como objeto ou instrumento do seu exercício, ele afirma que essas relações poder não é perceptível, sendo um poder velado, desconfiado e modesto, e assumindo um modo de economia calculada, porém permanente. O autor ainda traz os grandes aparelhos do Estado como rituais majestosos e os principais responsáveis por tais modificações dos mecanismos impondo seus processos. O mesmo ainda retrata que o sucesso do poder disciplinar é consequência do uso de instrumentos simples "O olhar hierárquico, a sanção normalizadora e sua combinação num procedimento que é específico, o exame. (WALHASEN apud, FOUCAULT, 1987, *SN*).

O momento histórico das disciplinas é o momento em que nasce uma arte do corpo humano, que visa não unicamente o aumento de suas habilidades, nem tampouco aprofundar sua sujeição, mas a formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna tanto mais obediente quanto é mais útil, e inversamente. (FOUCAULT, 1987, *SN*).

No fundamento de todo sistema disciplinar atua-se um pequeno mecanismo penal o qual é protegido por uma classe de privilégios de justiça criando suas próprias leis, seus delitos especificados, seus modelos particulares para aplicação de sanções e suas próprias instâncias de julgamento as disciplinas implementam infra-penalidade esquadrinha um lugar a qual foi esquecido pelas leis julgam e condenam uma série de condutas que fugiam dos grandes sistemas de castigo por sua relativa indiferença “ A punição disciplinar é, pelo menos por uma boa parte, isomorfa à própria obrigação; ela é menos a vingança da lei ultrajada que sua repetição, sua insistência redobrada” (FOUCAULT, 1987, *SN*).

Diante disso a arte de punir do poder disciplinar não objetiva vigiar e reprimir, ela coloca em prática de acordo com Foucault (1987) nomeou como cinco operações “relacionar os atos, os desempenhos, os comportamentos singulares a um conjunto, que é ao mesmo tempo campo de comparação, espaço de diferenciação e princípio de uma regra a seguir”.

6. O MODELO PANÓPTICO E O TRABALHO DO POLICIAL MILITAR

As construções da sociedade disciplinar foram inspiradas nos projetos arquitetônicos de Jeremy Bentham, os chamados panópticos, o termo pan-óptico significa “onde tudo é visto” o panoptismo corresponde à observação total, é a tomada integral por parte do poder disciplinador da vida de um indivíduo, a finalidade do Panóptico, é induzir no detido um estado consciente e permanente de visibilidade que assegura o funcionamento autoritário do poder.

Foucault utiliza o modelo de o *panóptico* de Bentham, para fazer relação com o controle de poder institucional, ele a define inicialmente como uma figura arquitetural.

O princípio é conhecido: na periferia uma construção em anel; no centro, uma torre; esta é vazada de largas janelas que se abrem sobre a face interna do anel; a construção periférica é dividida em celas, cada uma atravessando toda a espessura da construção; elas têm duas janelas, uma para o interior, correspondendo às janelas da torre; outra, que dá para o exterior, permite que a luz atravesse a cela de lado a lado. Basta então colocar um vigia na torre central, e em cada cela trancar um louco, um doente, um condenado, um operário ou um escolar. Pelo efeito da contraluz, pode-se perceber da torre, recortando-se exatamente sobre a claridade, as pequenas silhuetas cativas nas celas da periferia. Tantas jaulas, tantos pequenos teatros, em que cada ator está sozinho, perfeitamente individualizado e constantemente visível.

A teoria panóptica de Foucault se refere ao reflexo atual da sociedade contemporânea, a sociedade disciplinar que controla o comportamento por meio de uma exigência de vigilância. Tal modelo é capaz de modificar o comportamento, treinar ou retrainar os indivíduos e pode ser utilizado como máquina de fazer experiência, o efeito panóptico induz no sujeito um estado consciente e permanente de que a todo instante ele está sendo vigiado, tal efeito assegura a execução automática de poder, é considerado um modelo de sua importância, pois automatiza e desindividualiza o poder.

Bentham se maravilha sobre o panóptico, pois ele fabrica efeitos homogêneos de poder, pois para exigir um bom comportamento do sujeito, não será necessário usar de força para obrigá-lo a seguir regras, não é necessário que as prisões tenha trancas e fechaduras pesadas, para ele as instituições panópticas basta que as separações sejam nítidas e as aberturas bem distribuídas.

A eficácia do poder, sua força limitadora, passaram, de algum modo, para o outro lado — para o lado de sua superfície de aplicação. Quem está submetido a um campo de visibilidade, e sabe disso, retoma por sua conta as limitações do poder; fá-las funcionar espontaneamente sobre si mesmo; inscreve em si a relação de poder na qual ele desempenha simultaneamente os dois papéis; torna-se o princípio de sua própria sujeição.

Devido a tal mudança tornou-se possível o poder externo diminuir seus fardos físicos inclinando-se ao incorpóreo em consequência disso de modo que se aproxima desse limite, mas esses efeitos são frequentemente profundos adquiridos com caráter que definitivo e continuamente recomeçamos; com isso dá o efeito é considerado uma vitória pois evita qualquer tipo de defrontamento físico sempre precisa e por antecipação (FOUCAULT 1987).

Diante do que fora exposto anteriormente de acordo com Foucault (1987,) pode-se considerar que o panóptico funciona como um laboratório de poder utilizado ao seu favor mecanismos de observação, conseguindo eficiência e capacidade de adentrar-se no comportamento dos indivíduos, em resultado disso ocorre o crescimento do saber vindo a instituir em todas as faces do poder.

O modelo panóptico tem forte relação com o trabalho do policial militar, tal relação se dá a hierarquização existente dentro da instituição polícia militar, segundo Thomazi (2008), a hierarquia e disciplina nas instituições militares são fundamentos essenciais na sua constituição, sendo assim princípios constitucionais que estabelecem o pilar das organizações militares.

Condensando valores como o respeito à dignidade da pessoa humana, o patriotismo, o civismo, o profissionalismo, a lealdade, a constância, a verdade, a honra, a honestidade e a coragem. Tais princípios pretendem dar máxima eficácia às instituições militares, conferindo-lhes poder e controle sobre seus integrantes, que pela função que desempenham sempre têm a arma ao seu alcance.

Antes de aprofundar sobre o exposto assim apresentarei a organização hierárquica existente na polícia militar, de acordo com Oliveira (2005), a escala de carreira obedece a seguinte ordem em ordem ascendente: A soldado, cabo, terceiro sargento, segundo sargento, primeiro sargento, subtenente, segundo tenente, primeiro tenente, capitão, major, tenente coronel e coronel. Desse modo essa organização de autoridades apresentadas por tal escala transpõe as associações existentes dentro desta instituição frequentemente. Podendo citar como exemplo o ato de “bater continência”, tal ato é considerado uma reverência obrigatória, e a recusa do citado ato é passível de punição, sempre que um policial com maior posto de graduação (ou mais velho), se encontra estando de serviço ou não.

De acordo com o site oficial da Polícia Militar do Ceará PMCE (2017), em termos de organização institucional, a polícia militar do estado do Ceará, é inserida na Administração

Pública Estadual, como um órgão no qual deve subordinação ao Governador do Estado, e sua vinculação é de competência da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social. Sua organização é dirigida por Órgãos de Execução Programática, os mesmos são encarregados pelas atribuições típicas da Corporação, sendo assim é de responsabilidade da polícia militar atuar de forma ostensiva e mantendo a preservação da ordem pública, corporizada a programas, projetos ou em missões de caráter permanente, sendo assim a organização destes órgãos militares se dá da seguinte forma:

Coordenadoria Geral de Operações (CGO), Comando de Policiamento da Capital (1ºCRPM), Comando de Policiamento Metropolitano (2ºCRPM), Comando de Policiamento do Interior – Região Norte (3ºCRPM), Comando de Policiamento do Interior – Região Sul (4ºCRPM), Comando de Policiamento Especializado (CPE), Comando de Policiamento de Choque (Cpchoque), Comando de Policiamento de Rondas Intensivas e Ostensivas (Cpraio), Quartel do Comando Geral (QCG), Batalhão de Segurança Patrimonial (BSP) e o Presídio Militar. 9INSTITUCIONAL- POLICIA MILITAR. PM-CE 2017).

Portanto o uso da disciplina militar é o fundamento para manter o controle do poder com exigências de atitudes, regras e comportamentos impostos pela autoridade, com o objetivo de ampliar a subordinação de todos, convertendo-os gradativamente mais úteis e obedientes, desenvolvendo e organizando as atividades sendo vigiado por um comando superior, sendo que as atividades sejam elaboradas pelo grupo. (THOMAZI, 2008).

Conforme afirma Thomazi, (2008) é possível observar como a disciplina e a hierarquia é possível de agir sobre os indivíduos e seus comportamentos, ela é capaz de transferir força e capacidade, ao mesmo tempo que os torna subordinados em relação principalmente ao que se refere às atividades militares. Sendo assim a instituição militar partindo do seu modelo totalizante e seus mecanismos disciplinares que são reproduzidos no dia a dia do policial estando de serviço ou não exige que imediatamente e totalmente obedeça as ordens superiores.

7. CORPOS DÓCEIS E VALORES SOCIAIS

Perante o que fora foi apresentado sobre instituição total, sociedade disciplinar e o trabalho do policial militar, se faz importante mostrar os valores sociais e culturais da nossa sociedade contemporânea sobre a figura de “bom soldado”.

De acordo com Foucault sobre a docilização dos corpos (1987), o soldado na contemporaneidade ainda é descrito como no início do século XVII, a qual descreve o soldado

como alguém que é percebido de longe, que carrega consigo sinais de vigor, coragem, orgulho, seu corpo caracterizado como brasão de sua força e valentia, que aprende manobras como a marcha, cabeça erguida, como uma veemência corporal de honra.

Os sinais para reconhecer os mais idôneos para esse ofício são a atitude viva e alerta, a cabeça direita, o estômago levantado, os ombros largos, os braços longos, os dedos fortes, o ventre pequeno, as coxas grossas, as pernas finas e os pés secos, pois o homem desse tipo não poderia deixar de ser ágil e forte: [tornado lanceiro, o soldado] deverá ao marchar tomar a cadência do passos para ter o máximo de graça e gravidade que for possível, pois a Lança é uma arma honrada e merece ser levada com um porte grave e audaz.¹(FOUCAULT, 1987, SN).

Para Foucault, na segunda metade do século XVIII, o soldado fez-se algo no qual se fábrica, de um volume notável, de um corpo inapto, diante disso, máquina necessária para suprir tais necessidades, alinharam gradualmente às construiu-se a postura, pouco a pouco fazendo uma imposição mensurada sobre cada parte do corpo, dominando-o, dobra o conjunto, tornando-o constantemente disponível.

Manter a cabeça ereta e alta; a se manter direito sem curvar as costas, a fazer avançar o ventre, a salientar o peito, e encolher o dorso; e a fim de que se habituem, essa posição lhes será dada apoiando-os contra um muro, de maneira que os calcanhares, a batata da perna, os ombros e a cintura encostem nele, assim como as costas das mãos, virando os braços para fora, sem afastá-los do corpo... ser-lhes-á igualmente ensinado a nunca fixar os olhos na terra, mas a olhar com ousadia aqueles diante de quem eles passam... a ficar imóveis esperando o comando, sem mexer a cabeça, as mãos nem os pés... enfim a marchar com passo firme, com o joelho e a perna esticados, a ponta baixa e para foram...³ (FOUCAULT, 1987, SN).

Ainda segundo o autor citado acima não é a primeira vez em que um corpo é instrumento de investimentos tão imprescindíveis e urgentes, para ele seja qual for a sociedade o corpo sempre estará aprisionado dentro de poderes muito apertados sendo-lhes impostos limites, obrigações e proibições, para o autor existem técnicas novas que utilizam-se da coerção, ele conceitua como a escala, não como lugar de controle, não se tratando de um corpo, com se pudesse separá-lo, mais sim destrinchá-lo utilizando da coerção, com intuito de manter um corpo mecânico, com movimentos, gestos, atitude e rapidez definido como corpo ativo.

Na sociedade contemporânea são refletidas manifestações que são permeadas de estigmas e preconceitos, eles se originam também da reprodução de atos ilícitos cometidos por

policiais, assim como são coniventes com a atos de corrupção, uso de violência policial, e também com o distanciamento da comunidade (MORAIS, et al. 2000).

a insegurança que a Polícia transmite à sociedade não só é contraditória com seu papel legal-formal, definido, como também se contradiz em relação às expectativas sociais de proteção do cidadão. Este problema pode ser considerado como uma das questões mais graves da gestão institucional da segurança pública, até pelo fato de isso atingir diretamente a própria essência dos organismos policiais, com extensões sócio-político-institucionais (COSTA, 2005).

Diante do que fora exposto segundo Costa (2005), existem dois traços de polícia, criadas pela concepção de camadas populares, sendo uma de *defesa* ou *rejeição*: a sociedade assume a necessidade da polícia como um órgão de segurança pública, porém rejeita a forma de relacionar-se dos policiais para com a sociedade durante as atividades policiais. E o outro traço seria o de *negação* da polícia como uma instituição pública.

Conforme Costa (2005), em seu estudo apurou-se que o que contribui como fator negativo da polícia na sociedade, refere-se a como seus agentes atua nas comunidades, a partir da lógica corporativa autoritária, pela forma de conduzir-se e relaciona-se, de como o mesmo se enxerga e enxerga o outro, sendo que tais fatores se relacionam com a violência institucionalizada.

Como visto anteriormente o modelo panóptico é uma arquitetura de controle com forte poder sobre o institucionalizado, diante disso também é possível observar o controle social sobre o indivíduo a exemplo do policial como figura pública. Andrade 2021 traz um tópico importante na obra “questões sobre segurança pública” sobre ser pm sem diversão? conflitos identitários; em um caso de homofobia contra um policial militar, neste tópico a autora apresenta um caso real de um policial militar do estado da Paraíba, o mesmo após fantasiar-se de dálmata para participar de um bloco de carnaval, e postar fotos fantasiado na sua rede social, em reportagem com o soldado o mesmo afirma que pessoas juntaram fotos suas fardado e fantasiado e espalharam em aplicativos de grupos de conversas.

“Então, era carnaval e Bloco das Virgens e aí um amigo meu que é “dragqueen”, ele ia fazer uma fantasia de Malévola e aí chamou eu e o meu companheiro, pra gente ir de dálmata também que a gente sempre ia todo ano junto. E aí era uma fantasia com uma sunga de dálmata, com uma orelhinha e tal. E antes da gente sair pra ir pra o Bloco, eu fiz uma foto e postei essa foto no meu “Instagram” e fui pra o bloco. Depois, no outro dia quando eu voltei, e aí no outro dia de

manhã, recebi várias mensagens e “directs” no meu “Instagram” e também no meu “WhatsApp” pessoal, de alguns amigos falando que a minha foto, ela tava rolando em alguns grupos. É, em alguns grupos de polícia. Eu tenho um amigo meu que é Policial Federal, aí ele me mandou dizendo que tava rolando essas fotos no grupo de polícia federal, outro amigo meu da Polícia Civil e uma tenente também amiga minha, também falou pra mim que o pessoal tava falando com comentários homofóbicos do que tinha acontecido. E aí eu procurei saber o que era e fui olhar. Algumas pessoas me encaminharam as mensagens e os áudios das pessoas que estavam nesses grupos falando e eram mensagem homofóbicas. Mensagens que falavam que aquilo não era comportamento de um policial militar, que aquilo não era uma fantasia de um policial militar. Algumas mensagens falavam que um gay não devia estar na Polícia Militar, que o comando deveria barrar esse tipo de gente pra entrar na Polícia Militar. Comentário desse tipo, homofóbicos dizendo que eu não deveria estar ali, que o fato de eu ser gay, que o fato de eu estar usando uma fantasia como aquela que em algum momento ofendia eles assim, apesar de a fantasia não fazer nenhuma menção à Instituição Polícia Militar ou eu no meu “Instagram” tá alimentando coisas sobre o meu trabalho na Polícia Militar, geralmente, no meu “Instagram”, eu só posto coisas pessoais mesmo. Acho que tinham duas ou três fotos no meu “Instagram” fardado que era ainda da época da minha formatura, sete anos atrás que a gente fez umas fotos do estúdio que fazia parte do pacote de formatura e eu deixei essas fotos lá, tanto que já tava lá pra o final do meu “Instagram” e aí pegaram essas fotos né e fizeram as montagens pra poder compartilhar com comentários aí, homofóbicos e foi isso o que aconteceu” (COSTA, 2005).

Diante do ocorrido o soldado tomou medidas ditas por ele de “privar-se”, relatou que foi orientado por seu advogado a apagar suas fotos fardado das redes sociais para evitar que sofresse algum tipo de punição disciplinar porém relata que fez também por vontade própria, ele não sofreu nem um processo administrativo, porém a instituição militar não tomou nenhuma providência contra os comentários homofóbicos visto que o mesmo também sofrerá homofobia contra os policiais da mesma instituição, a vítima mesmo sabendo das identidades dos agressores o crime decidiu não processá-los por medo de represálias.

No presente caso pode-se perceber muitos direitos fundamentais que foram violados, como sua liberdade de expressão, e sexual, uso indevido de sua imagem, o mesmo recusou seu direito de representar por medo, sendo-lhe negado várias garantias fundamentais expressas na nossa Constituição Federal de 1988. Diante do exposto é possível perceber as duas formas de controle sobre o soldado, o controle social e o controle institucional sendo essas duas grandes massas, a relação à instituição e sociedade desconsideram a dimensão do policial militar enquanto indivíduo considerando-o apenas como uma máquina.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo totalizante nas instituições sociais se configuram como uma aplicação da hierarquia e das disciplina militares, são os principais fundamentos que pode ser relacionado com os processos de mudanças e a mortificação do eu, que ocorrem na vida e no cotidiano do policial militar, iniciando-se pelas regras desta instituição não obstante o futuro praça ao ingressar na carreira: e se efetua pela aceitação ou não das práticas disciplinares, sendo medida pelas sanções que são aplicadas pela instituição.

Os objetivos propostos foram alcançados visto que foi possível observar após revisão bibliográfica o impacto do modelo totalizante na vida e no cotidiano do policial militar, nos processos de mortificação do eu, no seu comportamento, na sua forma de privar-se de sua liberdade seja ela de expressão, de expressar sua sexualidade, do medo das sanções disciplinares e processos administrativos.

Diante disso é perceptível a relevância de pesquisas voltadas para este assunto, com o objetivo de compreender os diversos fatores responsáveis por tais mudanças, este estudo também é de grande relevância para que profissionais de psicologia possam compreender sobre este dispositivo de controle, podendo intervir além dos demais fatores de ser um policial militar e focar também e o impacto do modelo totalizante na saúde do trabalhador.

Por fim conclui-se que a instituição total e a sociedade têm forte influência na mortificação do eu e no constructo do policial militar, na sua subjetividade e no seu cotidiano, a instituição utilizando-se do fundamento hierárquico e da disciplina, e a sociedade com estereótipos do que seria o “bom soldado”.

REFERÊNCIAS

BICUDO, H. P. Violência – **O Brasil cruel e sem maquiagem**. Edição Polêmica, Editora Moderna. 1994, São Paulo.

COSTA, I. F. **Polícia e sociedade. Gestão de segurança pública, violência e controle social**/ Ivone Freire Costa; projeto gráfico : Joe Lopes ; editoração : Antonio Ney S. Oliveira Filho; Revisão de textos: Maria Vicentini; Revisão editorial: Tânia A. Bezerra e Magel C. Carvalho.- Salvador: EDUFBA, 2005. 244 p.

FOUCAULT, M.. **Vigiar e Punir: história da violência nas prisões**. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 4. ed. 2002.

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. SP: Perspectiva, 2008.

INSTITUCIONAL- POLICIA MILITAR. pm.ce.gov.br 2017, Disponível em: <https://www.pm.ce.gov.br/institucional/>. Acesso em: 01/10/2022

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa: Características, usos e possibilidades**. Cadernos de Pesquisas em Administração, v. 1, n.3, 2º sem., 1996.

Questões de segurança pública [recurso eletrônico] / Fábio Gomes de França, organizador. – Dados eletrônicos -João Pessoa: Ideia, 2021.

OLIVEIRA, R. G. (2005). *Uma experiência de plantão psicológico na Polícia Militar do Estado de São Paulo: reflexões sobre sofrimento e demanda* (Dissertação de mestrado). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, SP.

RIBEIRO, L. C. **História das polícias militares no Brasil e da Brigada Militar no Rio Grande do Sul**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, v1, p. (1;21), São Paulo, julho 2011. Disponível em: [História das polícias militares no Brasil e da Brigada Militar no Rio Grande do Sul](#).